

Cidade sustentável

FABIANO DIAS

Uma cidade que busca ser sustentável energeticamente, ou seja, não estar totalmente dependente/à mercê de fontes energéticas não-renováveis como o petróleo, ou mesmo de fontes naturais em processo de escassez como a água, precisa ter como primazia a necessidade de desenvolver arquiteturas fundamentadas nos princípios energéticos de fontes renováveis. Esse é um conceito que vem aos poucos penetrando nas discussões acadêmicas, profissionais, governamentais e na própria sociedade civil brasileira, algo que já está há muito tempo difundido e utilizado na Europa, nos Estados Unidos e no Japão.

Para avançarmos mais sobre o processo de sustentabilidade de nossas cidades é necessário que a parcela de nossa sociedade que constrói sua forma física, o trinômio cliente-arquiteto-construtor, esteja alinhada com essas preocupações e se subsidie desses preceitos não mais como um diferencial das novas obras, mas como algo corriqueiro e fundamental para a cidade. Esta é uma discussão que pode (e achamos que deva também) assumir tons econômicos, já que, com simples soluções técnicas na própria arquitetura, conseguiremos substanciais economias no consumo de energia e de outras fontes naturais.

Por exemplo: temos que uma boa

orientação em relação ao sol e aos ventos predominantes favorece o uso de iluminação natural e a ventilação cruzada nos ambientes, recuos nas fachadas e proteções nas janelas como marquises e brises verticais e horizontais as protegem contra o sol excessivo, diminuindo as temperaturas internas. Além disso, a água das chuvas dos telhados e calhas pode ser captada e usada em descargas dos vasos sanitários e na lavagem de pisos e jardins; a utilização de pisos não impermeáveis melhora a microdrenagem do solo; e o entulho das obras pode ser reutilizado (quando devidamente selecionado e testado) em novas estruturas.

São soluções arquitetônicas e técnicas simples, que podem ser introduzidas já no projeto arquitetônico, minimizando os efeitos diretos de nossos condicionantes ambientais, tirando-se partido deles como fontes inesgotáveis e sempre presentes de energia, tanto na cogeração como na diminuição do consumo de energia elétrica, por exemplo.

Mas nada disso adiantará se não houver por parte dos envolvidos a sensibilidade necessária para introduzir nos novos projetos e futuras obras esses conceitos práticos que muito aumentam a qualidade e sobrevida de sua obra.

Fabiano Dias é arquiteto-urbanista

+

Artigo publicado no jornal A Gazeta, seção Opinião, pag. 03, no dia 14/09/2005.